



**CAFIERO, Carlota.** Laudo do Convivência sai em 15 dias: engenheiros responsáveis pela vistoria técnica do teatro, interditado devido à queda de um pinheiro, pediram um prazo maior para avaliar os danos reais sofridos na estrutura. Correio Popular, Campinas, 23 jan. 2002.

**CARLOTA CAFIERO**  
Do Correio Popular  
[carlota@cpopular.com.br](mailto:carlota@cpopular.com.br)

O principal teatro de Campinas, o Centro de Convivência Cultural, passará por mais 15 dias de vistoria técnica, tempo que os engenheiros responsáveis pediram à Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo para a conclusão do laudo. Vindos de São Paulo, os engenheiros Ronaldo Lazaretti e Catherine Santesso se reuniram ontem com o arquiteto e diretor administrativo da Secretaria de Cultura Emílio Font e com a coordenadora dos teatros municipais Soraya Zanforlin.

“A vistoria técnica é muito minuciosa, por isso,

os engenheiros pediram um prazo maior para concluir o laudo. Com a avaliação dos especialistas, poderemos então estimar o tempo e o custo das obras de restauro”, disse Font.

O Centro de Convivência Cultural sofreu estragos em sua estrutura após a queda de um pinheiro causada pela chuva no dia 24 de dezembro último. O pinheiro destruiu a sala de ensaios da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, que foi transferida temporariamente para o Teatro Castro Mendes.

“A única coisa que posso adiantar é que o teatro não corre risco de desabamentos, mas também não podemos arriscar encher a sala de espetáculos de gente. Precisamos precaver”,

considera o arquiteto.

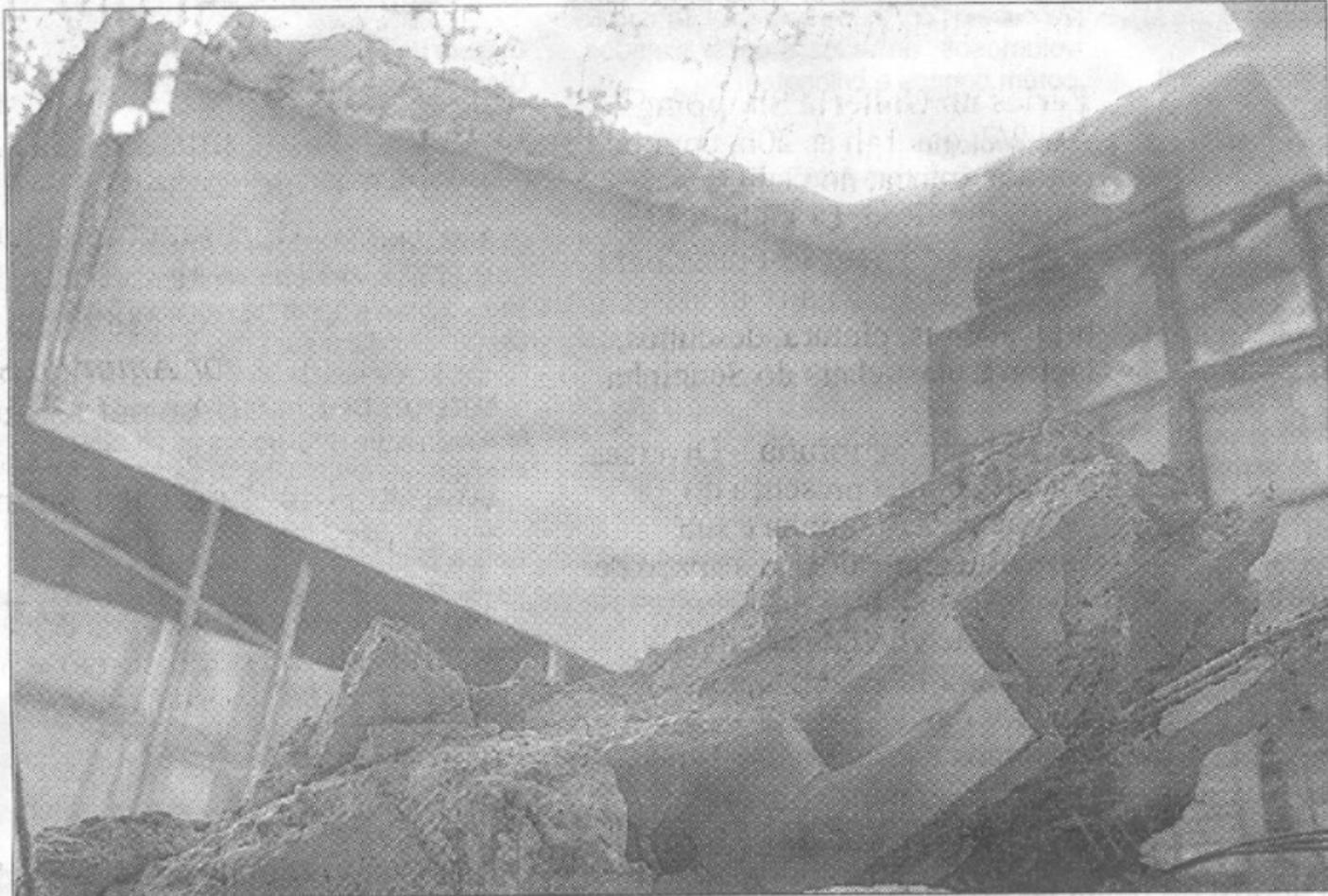
Font receia que os trabalhos de restauro levem bastante tempo. “Primeiro, precisaremos solucionar os problemas estruturais, pois a queda do pinheiro pode ter causado rachaduras. Depois, o teatro e a sala de ensaios da orquestra passarão por reformas complexas”, disse.

#### **GOTEIRAS**

Inaugurado em 1976, o Centro de Convivência Cultural possui quatro galerias de arte, um teatro para 500 pessoas, um teatro de arena e o bar e restaurante Café de La Recoleta. Há várias décadas, sofre com infiltrações, goteiras e mofo. Desde a queda do pinheiro, o espaço está isolado com tapumes. Em entrevista ao

*Caderno C*, publicada no dia 9 de janeiro, a diretora de Cultura Glória Cunha disse que o acidente causou a queda de placas de laje sobre o palco e aumentou as goteiras.

Antes do acidente, a Prefeitura já havia iniciado uma série de reformas do local, chegando a concluir a reforma dos banheiros.



**Visão do estrago causado no local com a queda da árvore: problemas**